



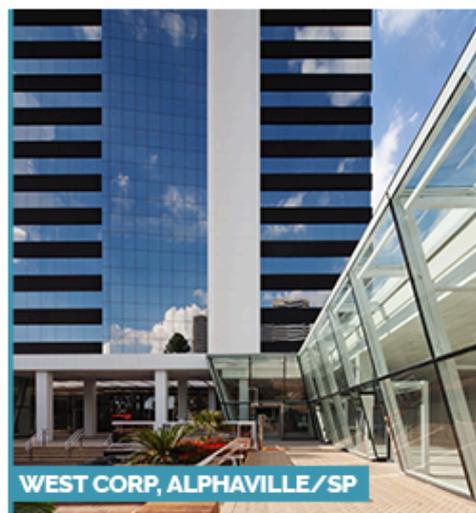
BOLETIM DO VIDRO

| DESTAQUE DO MÊS |

COR E DESEMPENHO

Nos dias atuais, o debate internacional sobre a escolha do vidro para o envelopamento de um edifício supera uma decisão puramente financeira, para incluir também valores que envolvem a saúde física e psicológica dos usuários, a produtividade, a aprendizagem, a sustentabilidade e a própria imagem das empresas que ocupam o empreendimento.

Os requisitos de vidros arquitetônicos passam por definições de cor e de eficiência energética, além de padrões de segurança, acústica e funcionalidades específicas.



Boa parte desses requisitos são físicos e de simples comprovação, mas, para a arquitetura, o design da fachada está irremediavelmente em diálogo com a cor, numa composição de formas e luz que criam os efeitos estéticos desejados pelo projeto. E este pode ser um grande desafio.

DESIGN E DESEMPENHO

A cor do vidro está relacionada ao nível de transmissão luminosa e de reflexão externa e interna de luz. Assim, antes de trabalhar aspectos da cor propriamente dita, utilizamos o índice de seletividade (IS) – o balanço entre luz e calor do vidro – como o principal padrão de balizamento de desempenho. Quanto maior o IS, mais eficiente é o produto e o conforto que ele proporciona.

A transmissão luminosa (TL) é o percentual de luz natural que passa pelo vidro de um edifício. Uma TL alta representa mais luz natural em um ambiente, que, se bem projetado, pode reduzir os custos com iluminação elétrica e condicionamento do ar. Inversamente, um índice menor de TL indica menos luz natural.



FATORES DE INFLUÊNCIA

Fornecida como um guia visual rápido, a representação de cores é afetada por diversas variáveis da configuração do vidro, tais como:

- O tipo de produto: laminado, insulado, monolítico;
- O número e a espessura das placas de vidro utilizadas na configuração do produto;
- O tipo de revestimento de controle solar e substrato do vidro;
- A cor do PVB e suas variáveis;
- Padrões de serigrafia ou outras melhorias aplicadas ao vidro.

A ESCOLHA DA COR

Definido o tipo de produto e o índice de seletividade, o passo seguinte é o desafio de encontrar a cor que vai interagir com os demais elementos do design do projeto.

Nas últimas décadas houve uma expressiva transformação na oferta de cores, partindo de vidros muito refletivos para a tendência mais atual de tonalidades neutras e de média reflexão.

Recomendamos a análise de amostras físicas com a espessura real do vidro, a cor e o revestimento. A escolha se dá inicialmente por meio de amostras em escala "de mão", para manuseio no escritório. Idealmente, na sequência parte-se para protótipos em escala real aplicados na obra, que devem ser avaliados em diferentes horários do dia, em posições visuais diversas.

É extremamente importante realizar a análise estética do produto aplicado na fachada do edifício do lado externo, assim como visualizá-lo do lado interno, para avaliar a baixa alteração de cor através do vidro e a reflexão interna, que traz neutralidade ao ambiente.

A satisfação estética, o conforto do usuário e o imperativo contemporâneo de obter o máximo de eficiência energética são peças estratégicas do xadrez da escolha do vidro, que o arquiteto movimenta de acordo com a necessidade do projeto. E o xeque-mate se dá com a especificação correta dos produtos.

A equipe da Glassecviracon está pronta para ponderar todas essas variáveis e ajudar você a escolher a cor ideal para o seu projeto.



VERSÃO PARA IMPRESSÃO